

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 4 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

MOITA, F. **Game on:** jogos eletrônicos na escola e na vida da geração. Campinas: 2007.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

OLIVEIRA, C.B. Mídia, cultura corporal e inclusão: conteúdos da Educação Física. **Lecturas: Educacion Física y deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 77, out. 2004.

RAHAL, F. de C.. **Desenvolvimento de jogos eletrônicos.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Engenharia da Computação). São Paulo, Centro Universitário Assunção, 2006.

SANTAELLA, L. **A cultura das mídias.** São Paulo: Experimento, 1996.

VIANNA, H. O jogo da vida: games provocam o surgimento de um novo campo de estudos, indicam um caminho para conviver com a Internet e, nos EUA, rivalizam com as indústrias de cinema e de música. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 de janeiro de 2004, Caderno Mais, p. 4.

EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: O QUE EU POSSO FAZER NA ESCOLA?

André Marsiglia Quaranta
Paula Aragão

Janaína Rodrigues de Jesus

Janderson dos Santos Paixão

Russel Petresson Bezerra Oliveira

INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um relato de experiência desenvolvido a partir da oficina, correspondente homônimo, realizada na IX Semana de Educação Física (DEF/UFS) no período de 10 a 13 de abril de 2012.

Elaborada sob a responsabilidade do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva¹ do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (LABOMÍDIA/DEF/UFS), esta oficina teve uma carga horária de 08 (oito) horas, dividida em 02 (dois) dias e contou com a participação de 15 (quinze) acadêmicos tanto da própria UFS como também do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Tiradentes, localizada na cidade de Aracaju-SE.

O intuito nesta intervenção foi dado a partir da inserção do debate sobre a *Mídia* e o conceito de *Mídia-Educação*; situando a Educação Física neste cenário de discussão, apresentando discussões sobre as possíveis aproximações a partir das relações com os conteúdos da área; observando aspectos descritivos de jornais impressos do cenário sergipano e algumas das possibilidades pedagógicas que estes podem proporcionar; e, por fim, estimulando a produção audiovisual a partir da estratégia denominada *vídeo-minuto*.

Neste relato, a proposta é de destacar as aproximações pertinentes do conceito de Mídia-Educação e a Educação Física,

¹ Agradecemos também o auxílio do acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física da UFS Rhuan José dos Santos Nunes.

situando este movimento no período que destacamos como o da repedagogização da Educação Física (BRACHT, 1999). Sugerimos as reflexões aqui contidas no sentido de contribuir para os aspectos didáticos gerados a partir do movimento citado. Em seguida, detalhamos como foi desenvolvida a oficina e algumas das produções audiovisuais dos *oficineiros* participantes. Assim, buscamos contemplar os seguintes aspectos:

I - Mídia-Educação e Educação Física: aproximações;

II - produção audiovisual: contemplando a crítica e a criatividade como possibilidade;

III - jornais impressos: uma alternativa com mídias impressas.

Neste sentido, a dimensão produtiva foi trabalhada com maior prioridade, justificando que é o aspecto que requer maior atenção e tempo para desenvolvimento e é ela que possibilita uma interação na mediação e construção do conhecimento de maneira dialógica.

MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES PERTINENTES

Partindo do pressuposto de que a educação em geral, e a Educação Física particularmente, podem adequar seus modelos de ensino aos processos de aprendizagem que se desenvolvem a partir do advento dos meios de comunicação, norteamos este relato de experiência em oficina a partir do seguinte fato: eletrônico ou não os meios de informação e comunicação estão mais acessíveis. Eles se fazem presentes e tomam seu espaço no cotidiano das pessoas e a escola necessita de um olhar atento a este movimento. A *Cultura Digital* nos desafia a cada segundo, desafia a escola e o sistema de ensino formal como nos diz Buckingham (2010), que preocupado com o modelo dito tradicional e ultrapassado acredita que a instituição escolar pode e deve tornar-se um ambiente de atuação ativa frente aos processos atuais de aprendizagem constituídos pelo advento das novas mídias, mediante apresentação de perspectivas críticas.

Neste sentido, a Educação Física está em ponto de pauta

quanto a sua adequação didático-pedagógica, pois os desafios da cultura digital proposta pelos jovens estão à porta e esta deve ser aberta às novas demandas e perspectivas, de modo que a formação dos mesmos seja garantida e nunca negligenciada.

A propagação dos recursos midiáticos em todos os âmbitos sociais é de fácil identificação nas sociedades atuais. Com isso, o processo cultural dos meios se estende em igual proporção, identificados a partir de interesses econômicos, políticos, educacionais, etc. Os recursos midiáticos, porém, contêm o aspecto informativo, isto é, o elemento para o qual foram desenvolvidos os meios de comunicação eletrônicos como rádio, TV e a rede mundial de computadores. Também conta com aqueles que surgiram através do desenvolvimento da imprensa, como livro, jornal, revista, dentre outros.

No entanto, há um desencadeamento de um processo formador a partir do uso constante e indiscriminado dos meios de informação e comunicação, os quais transmitem uma credibilidade muitas vezes incontestável. Destacamos este aspecto por verificarmos que há necessidade de mediar a interação entre os meios e suas mensagens e aqueles que os têm em mãos. Sendo assim, o processo de formação que se dá diretamente entre meios e sujeitos pode não ser considerada no sentido mais essencial da palavra, mas como bem apontou Theodor Adorno (2012), pode ser na verdade uma construção de um processo de conhecimento inconsistente, para o qual cunhou o conceito de *Semiformação Cultural* (ou teoria da semicultura), uma característica da sociedade que vive sob os auspícios da *Indústria Cultural* e para o qual os meios de comunicação formam seu braço operacional, como lembra Pires (2002).

Não é difícil perceber que os processos de aprendizagem ocorrem a partir do uso dos mais variados e avançados meios tecnológicos. Um tipo de formação que se consolida através destes meios, confirmando o que Maria Luiza Belloni (2005) destacou em seu *Livro O Que é Mídia-Educação*, sobre a *autodidaxia* que se dá com o contato dos meios de comunicação e informação a partir de tecnologias desenvolvidas desde o final do século XX e início do

século XXI. Tal forma de aprendizagem representa uma característica essencial do termo *nativos digitais*, cunhado para definir a geração que chega em meio ao *boom* tecnológico e que desde a mais tenra idade tem lidado com tais recursos sem dificuldade, ao contrário das experiências das gerações anteriores. Tal assertiva deixa claro que estes (os ditos *nativos digitais*) compõem o contingente de jovens em idade escolar, com os quais as escolas lidam atualmente.

Fazendo um corte histórico podemos verificar a carga de elementos trazidos por estes recursos à educação e especificamente na Educação Física. Apontando para o quanto os meios de comunicação trazem os elementos que fazem parte da especificidade do campo acadêmico da Educação Física, temos em nossas mãos outras formas de procedermos ao que concerne a uma conformação didático-pedagógica que trate da *Cultura de Movimento*².

Os meios de comunicação em geral apresentam formas, diversidades e definições, ainda que prematuras, para este objeto, no entanto, elas estão presentes no contexto midiático como detecta Betti (2004), ao apresentar os primeiros passos de estudos na área da Educação Física destacando a conformação da cultura esportiva dentro dos moldes televisivos.

Visto isso, demonstrar e exercitar as possibilidades que os meios de comunicação e informação e as novas tecnologias em geral oferecem aos professores de Educação Física, como formas didático-pedagógicas para auxílio no processo formativo em relação à cultura de movimento, é de grande importância, se levarmos em consideração a necessidade, situar um lugar e espaço de uma didática para a Educação Física (BRACHT; CAPARROZ, 2007). Tal exercício torna-se ferramenta imprescindível na construção do conhecimento, compreensão do contexto que engloba a Educação Física diante dos meios de comunicação e informação que são disponibilizados atualmente.

² Ver Kunz (1994). Podemos destacar os conteúdos da Educação Física a exemplo do esporte, dos jogos, ginástica, lutas e a dança como temas que constantemente estão e são destaque nos meios de comunicação cotidianamente.

Um dos grandes desafios educacionais na atualidade, segundo Fantin (2006, p.26) está na discussão das consequências das mídias na formação dos sujeitos. Mesmo tendo acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o debate ainda não é suficientemente discutido no meio escolar e necessita de um olhar mais atento por parte dos educadores. Uma grande dificuldade é apontada pela enorme diversidade e quantidade de informações transmitidas pelos meios de comunicação³. Tal diversidade seria um fator complicador na construção da interpretação da realidade a partir do que é veiculado. Para tanto, é necessário que tenhamos um olhar diferenciado para o que nos é apresentado pela mídia:

Sendo a necessidade de construir significados o que nos permite situar e organizar o mundo à nossa volta, a visão desarticulada dos acontecimentos nas mídias unidas à fragmentação dos saberes escolares dificulta tal construção (FANTIN, 2006, p.27).

Tematizar pedagogicamente a mídia seria um pressuposto do conceito de Mídia-Educação. Para Rivoltela (2008), a Mídia-Educação possui três importantes vertentes. São elas: educar *com* a mídia, ou seja, a reflexão *sobre* o uso educativo da mídia; educar sobre a mídia, a partir da reflexão e da pesquisa a partir da cultura; educar *através* da mídia, transformando-a num ambiente no qual a educação acontece.

De acordo com o que aponta Fantin (2006), a Mídia-Educação possui três dimensões manifestadas através dos seguintes contextos: *instrumental*, que a considera como um recurso didático e visa superar os meios convencionais como o livro, por exemplo; *crítico*, onde é tida como objeto de estudo e objetiva entender, avaliar e ressignificar os conteúdos oriundos dos meios de comunicação; *produtivo*, promovendo o conhecimento criativo e crítico

³ Marilena Chauí (2003) aponta que, para que realmente possamos saber a verdade sobre algum tipo de informação seria necessário lermos vários jornais, assistir vários noticiários para que pudéssemos tirar as nossas conclusões sobre determinado fato ou acontecimento.

das linguagens através da interação dos sujeitos com os meios.

Os desdobramentos seguem a partir de uma conformação desenvolvida mediante as três dimensões na utilização destes recursos midiáticos: *dimensão instrumental*, usando a tecnologia como ferramenta de auxílio como um recurso de suporte didático. A dimensão que reconhece os meios como *objeto de estudo*, isto é, a concepção dos meios como um problema a ser detectado e questionado a partir das suas informações e através deste exercício apresentar propostas compreensíveis de interpretação acerca dos objetivos dos meios quanto às mensagens transmitidas. Por fim, uma terceira dimensão, de cunho *produtivo*, passando pelas demais dimensões anteriores é possível trabalhar com os recursos midiáticos produzindo conhecimento e disseminando uma forma criativa e crítica de trabalhar pedagogicamente com os meios de comunicação e informação em geral. Neste sentido, os meios teriam o sentido tanto instrumental como de um objeto de estudo, culminando em produções midiáticas tais como produções audiovisuais, jornais, *blogs*, *sites*, etc.

A proposta apresentada na oficina trouxe opções de trabalho com as três dimensões de modo amplo, apresentando seus elementos principais e relacionando-os com o âmbito da Educação Física, através dos conteúdos que são veiculados pelos meios de comunicação. Entendendo, porém, a impossibilidade de um trabalho profundo, mas proporcionando experiências para uma possível mudança de “olhar” para os elementos oriundos dos meios na tentativa de despertar uma forma de ver a relação/interação *Educação Física e Mídia*.

Todo processo de formação no sistema educacional formal se dá sob os auspícios da formação de professores. Seu embasamento intelectual para o seu futuro profissional lhe traz subsídios relevantes ao seu processo de ensino e rotinas, contudo, a necessidade de reformular propostas, conceitos e de compreender novas perspectivas de ensino e métodos pedagógicos deve fazer parte da formação continuada do professorado, aqui pensando no professor de Educação Física. Algumas questões podem ser destacadas e servem de base para a intervenção na escola: O que

ensinar? Para quem ensinar? Como ensinar? Estes são questionamentos constantes no cotidiano de professores de todas as áreas. Questionamentos que despertaram o interesse em discutir como se desenvolvem estes processos depois que os professores se habilitam nos cursos de licenciatura e vivem o contato com as *Culturas Escolares* (VIÑAO FRAGO, 2007) e passam a reconhecer seus impasses, empecilhos, limites e possibilidades. Assim, o interesse em maximizar as potencialidades de ensino foi o que nos motivou a organizar esta intervenção.

DESCREVENDO O PROCESSO DE INTERVENÇÃO E DESTACANDO ALGUNS “OLHARES”

Neste momento, apresentaremos inicialmente uma descrição daquilo que foi trabalhado na oficina em seus 02 (dois) dias de realização, perfazendo um total de 08 (oito) horas de duração com 15 (quinze) participantes. Em seguida, destacaremos as produções realizadas pelos oficinairos concluindo assim os acontecimentos que marcaram a nossa intervenção.

Percursos da intervenção

A partir de uma apresentação entre os participantes, com os seus anseios e com o que entendiam que seria a oficina, destacamos como passo introdutório do primeiro dia um vídeo para dinamizar e plantar questionamentos acerca do entendimento das dimensões que transcorrem no trabalho com mídia-educação e problematizar essa temática, com o episódio da série americana *The Simpsons* intitulado “O tarado Homer”. A animação apresenta de modo enfático a relação e a influência que os meios de comunicação exercem na interpretação de mensagens pelos telespectadores de uma sociedade marcada pela efemeridade das informações.

Este exercício inicial suscitou diversos questionamentos referentes à influência e intencionalidades da mídia sobre o que as pessoas pensam, sobre a formação da opinião dos sujeitos e

sobre a educação negligenciada pela família e pela escola, dando espaço a uma formação desprovida de mediações necessárias, não devendo esta mediação ser feita através da televisão. Foram destacadas também as possibilidades que a internet possui com seus recursos através das redes sociais; o sensacionalismo característico dos meios para alcançar credibilidade, ainda que suas informações estejam sendo forjadas de acordo com seus interesses; o predomínio que os meios de comunicação mais tradicionais, como a TV, geralmente possuem, isto é, não há um retorno crítico ou opinativo daquele a quem é transmitido. Neste sentido, a TV, o rádio e os meios impressos são predominantes, porém, os meios em que há possibilidade de troca estão, relativamente, ao alcance de muitos como a utilização dos recursos oferecidos na internet, nos celulares, para citar alguns exemplos de tecnologias que funcionam com esse retorno. É claro que o retorno da mensagem ou opinião dos receptores das mensagens não garante o aspecto formativo das mensagens trocadas.

Tais questionamentos são essenciais para tomarmos consciência de que há sempre algum modo de questionar, até mesmo a possibilidade de podermos emitir algum parecer sobre o que foi transmitido pelos meios utilizados. A ideia de expor os participantes ao próprio meio e às possibilidades de informação geradas problematizou a intencionalidade das mensagens, pois apresentam várias interpretações.

Dando continuidade, seguimos com a contextualização no que se refere ao momento em que se encontram as dificuldades didáticas a partir das tendências/propostas/abordagens/teorias pedagógicas no âmbito do campo acadêmico da Educação Física, situando o espaço escolar como o local destas reflexões.

A partir da apresentação dos conceitos de Mídia-Educação e da incorporação dos conteúdos da Educação Física (esporte, jogo, ginástica, luta e dança) destacamos como estes elementos são explorados nos mais variados meios de comunicação e o quanto nos aproximam para auxiliar numa formação crítica e ativa dos jovens no espaço escolar. Tudo isto no sentido de proporcionar olhares diferenciados, ou seja, tratar de maximizar o potencial

de interpretações frente às mensagens oriundas dos meios de comunicação.

Após a explicitação da nossa estratégia do vídeo-minuto, apresentamos alguns exemplos que estavam disponíveis na internet. Assim, destacamos a importância da elaboração de um pequeno roteiro para que a captação não fosse sem um propósito específico. Com filmadoras em mãos e roteiros os (as) participantes terminaram o primeiro dia de trabalho com a edição das suas imagens e suas pequenas histórias a serem contadas as quais destacaremos mais a frente.

No segundo dia, tratamos de situar o espaço que os jornais impressos de circulação local do Estado de Sergipe abordavam para os conteúdos da Educação Física⁴. Procuramos abordar de maneira quantitativa a incidência de informações que podem surgir neste meio de comunicação. A atenção dada pelo meio impresso às suas matérias depende de elementos como a localização e o espaço cedido para a veiculação das matérias, observando, por exemplo algumas características: a localização da matéria na página (se par ou ímpar) tem as suas peculiaridades, já que normalmente abrimos em páginas ímpares; se está situado acima, intermediária ou na parte mais inferior da página; em qual seção, ou editoria, se encontra a notícia; quem produz (agência de notícias ou jornalistas do impresso); o número de colunas que ocupa a informação; se possui fotografias (coloridas ou em preto e branco) e como estas são descritas; se há publicidade próxima atrelada às matérias, etc.

Neste último dia, os trabalhos foram feitos no sentido de destacar o espaço dado pela mídia impressa, nos jornais de circulação local, das diversas modalidades esportivas que foram apresentadas no decorrer da semana anterior a semana acadêmica, ou seja, o período entre os dias 02 (dois) e 09 (nove) de abril de 2012. Utilizamos como estratégia para verificar os espaços destinados através de uma centimetragem⁵.

⁴ Os jornais impressos neste segundo dia de oficina foram: Jornal da Cidade, Jornal do Dia e Cinform.

⁵ Calculamos, primeiramente, a área correspondente à editoria de esportes. Como a folha de um jornal impresso é um quadrilátero, calculamos a sua base

Isto nos possibilitou compreender qual o tamanho destinado nestes jornais impressos às suas editorias exclusivamente esportivas. Calculando a área total do caderno (ou editoria) de esportes, pudemos visualizar a área destinada às diferentes modalidades esportivas, percentualmente destacadas. Nesta ocasião, observamos que o destaque maior foi dado, ao longo das edições dos jornais impressos, ao futebol, especificamente ao sergipano, com as rivalidades construídas entre o Sergipe e o Confiança⁶, confirmando o que há muito se tem discutido como monocultura esportiva, fato que chama atenção a nível nacional e que pode ser questionado e trabalhado como uma temática de aula.

As produções audiovisuais: vídeo-minuto

No primeiro dia de intervenção, os *oficineiros* tiveram como tarefa a produção de um vídeo-minuto. Eles teriam que capturar imagens e editar um vídeo, a partir do roteiro elaborado anteriormente. 05 (cinco) vídeos foram elaborados:

1) O primeiro vídeo, intitulado **As janelas do mundo: múltiplos olhares, falas visuais** abordou uma série de questionamentos sobre a forma como vemos os fatos cotidianos ao nosso redor. Criando cenários e cenas incomuns, como objetos reluzentes desfocados, pedaços de papel, um olho humano num plano perpendicular ao que estamos acostumados a “olhar”, os autores buscam provocar no telespectador elementos diferenciados sobre: o que você vê? O que você viu? E como você vê? O vídeo-minuto é encerrado com uma reflexão do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche: *a educação é a arte de ver o mundo*.

pela sua altura e achamos em cm² a área correspondente à uma página. Para saber a área total do caderno, multiplicamos pelo número de páginas que a editoria possui. Na sequência, calculamos a área específica da matéria em que observamos e fizemos uma regra de três simples para apontar o espaço que foi destinado ao assunto a ser pesquisado com relação ao espaço total da editoria ou caderno.

⁶ Dois dos mais tradicionais clubes de futebol do Estado de Sergipe.

2) **Falhas estruturais do DEF e CODAP/UFS** aponta as condições físicas das instalações do Departamento de Educação Física e do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Com um gênero documentário os autores buscaram denunciar a situação das estruturas físicas em que os alunos estão sujeitos a lesões corporais, seja na prática de atividades físicas, ou mais especificamente nas aulas de Educação Física, etc.

3) O vídeo-minuto chamado **Aulas diferenciadas**, teve como objetivo apresentar os espaços físicos do Departamento de Educação Física da UFS e as aulas nos mais variados locais: na sala da musculação; no ginásio poliesportivo; em brincadeiras nas árvores; na sala de dança; na piscina e caixa de saltos ornamentais; na área externa do DEF; em quadras externas; na sala de ginástica artística e sala de judô. Foram utilizadas na produção fotografias destes espaços.

4) Com técnica semelhante ao último vídeo descrito, *Lazer esportivo* nos trouxe elementos de lazer e recreação de alunos na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos não só no DEF/UFS, mas também na Associação Atlética Universitária (AAU) e na quadra esportiva do Colégio de Aplicação.

5) O quinto e último grupo elaborou algumas entrevistas com alunos do próprio curso de Educação Física da UFS partindo da seguinte questão: **Como a mídia é vista pelos alunos de Educação Física**. Esta atividade elencou diversos pontos de vista dos acadêmicos que convergem sempre para a importância de utilizar a mídia e tematizá-las nas aulas de Educação Física.

A Linguagem Audiovisual é uma característica fundamental dos meios de comunicação mais requisitados atualmente pela sociedade. Os avanços tecnológicos que fizeram surgir o cinema, a televisão e o computador proporcionaram outra forma de ver o mundo, alçando a construção de outras interpretações a partir do ângulo que se vê ou do que se quer ver. A reprodutibilidade

técnica dos nossos tempos favorece pesquisas científicas como um aparato conciliador ou questionador dos propósitos desenvolvidos com o auxílio de recursos audiovisuais. No entanto, há de se considerar que esta linguagem (convergência de imagem e som) pode facilitar o aspecto subliminar, em que suas mensagens também estão contidas. Através dessa linguagem, afirma Betti (2004), a mídia transmite informações, alimenta nosso imaginário e constrói uma interpretação do mundo. É mediante essa forma eficaz de linguagem que TV e internet, principalmente, nos tempos atuais, contextualizam a cultura corporal de movimento e incide sobre ela atribuindo-lhe novos significados e construindo novas modalidades de entretenimento e consumo.

A construção do vídeo-minuto proporcionou o desenvolvimento de uma opinião e uma forma de ver determinada realidade. A forma de elaborar um discurso ou uma série de imagens a partir de um sentido particular daquele que produz, proporciona uma releitura da sua própria construção e a crítica inerente a mensagem que se quis transmitir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, consideramos que tal tipo de intervenção, através de oficinas ou cursos de curta duração, deve estar sempre em pauta na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, principalmente no que concerne à discussão das temáticas que envolvem a interação entre mídia-educação e a Educação Física. Isto, não somente pelo fato da necessidade de se discutir os meios e suas mensagens acerca das temáticas que englobam toda a cultura corporal de movimento, mas por estarem fundando no imaginário dos alunos uma cultura diferenciada dentro dos aspectos que lhes convém e que, além disso, o campo da mídia juntamente com a Educação Física vem se transformando há quase dez anos em um campo promissor de pesquisa em nosso meio acadêmico.

Sendo assim, o professor deve tornar-se um mediador em função de uma formação que permita ao aluno tornar-se um su-

jeito autônomo diante das mensagens midiáticas, não somente no sentido de interpretá-las, criticá-las e posicionar-se diante delas, mas o professor deve acrescentar a tal processo a possibilidade de aproveitar dos seus alunos o potencial de apreciadores das tecnologias e proporcionar uma formação que lhes permita serem emissores de mensagens construtivas, criativas e conscientes. Porém, isso implica em uma nova aprendizagem também para o professor, tanto ao participar de grupos como este, para aperfeiçoamento na atuação profissional, como com a prática com os seus alunos, isto estabelece uma troca de informações constituindo novos conhecimentos a partir dessa interação.



Fotografia registrada na oficina, durante as atividades com jornais impressos (12/04/2012).

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. Teoria da semiformação. In: PUCI, B.; ZUIN, A.A.S.; LASTÓRIA, L.A.C. (org.) **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados. p. 7-40, 2010.

BELLONI, M.L. **O que é Mídia-Educação?** Campinas, SP: Au-

tores Associados, 2005.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BRACHT, V. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade. *In*: BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 21-37, 2007.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acessado em 25/07/2012.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**, 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didática do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijui, 2002.

RIVOLTELLA, P.C. **Entrevista**. Disponível em <http://www.observatoriomidiaesportiva.blogspot.com>. (Acessado em 18/06/2009).

VIÑAO FRAGO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Lisboa: Edições Pedagogo, 2007.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EM BUSCA DE PRÁTICAS QUALIFICADAS

João Carlos Carvalho Queiroz

A educação física é uma disciplina centrada no desenvolvimento da pessoa enquanto totalidade que age, a educação física é uma disciplina que permite às crianças aprender a se movimentar, ao mesmo tempo em que se movem para aprender [...]. A educação física inscreve assim diretamente no desenvolvimento do eu que age, se projeta e se supera através da ação. (GOUVERNEMENT DU QUÉBEC)

Há algum tempo, venho refletindo o modo pelo qual, nos últimos anos, discutimos e praticamos a formação dos futuros professores de Educação Física. Com certa surpresa e por vezes até perplexidade, verifico com que velocidade se desenvolve a ciência, a cultura, a tecnologia e a própria sociedade. Contraditoriamente, é produzido um “mundo fascinante”, que, cada vez mais, reduz a possibilidade de acesso para todas as pessoas, e no qual, as coisas passaram a se sobrepor sobre o verdadeiro significado da vida humana.

Queremos ter mais, consumir mais, acessar mais, viajar mais, “conhecer” mais sem conseguir e tampouco “administrar” nossa formação e a nossas vidas.

É possível perceber que a abundância de informações, de sentidos e significados, parece “perturbar” as mentes e os corações, de tal modo, que as pessoas vivem e correm sem mesmo pensar sobre “o quê?” e priorizar “o quê?”, realmente, querem para suas vidas – enquanto professores, alunos e cidadãos.

E POR FALAR EM FORMAÇÃO...

A palavra formação composta por dois vocábulos – forma e ação – permite-nos que se façam diversas interpretações no uso